

OF. COORD. FIEI 008/2020

Em: 02 de junho de 2020

Senhores pró-reitores,

Em resposta ao Ofício Circular 9/2020/PROGRAD-GAB-UFMG de 18/05/2020, o Colegiado do curso de Formação Intercultural para Educadores Indígenas (FIEI), da Faculdade de Educação (FaE), vem realizando reuniões/consultas entre o corpo docente e discente do curso, que culminaram na reunião de Colegiado, ocorrida no dia 01 de junho de 2020, às 14h, por meio de plataforma de reuniões online, com participação de representantes discentes dos povos Xakriabá (MG) e Pataxó (BA), e na reunião do NDE - FIEI ocorrida no dia 02 de junho de 2020. Apresentaremos uma síntese das questões discutidas nessas ocasiões, destacando-se o seu caráter experimental, emergencial e excepcional, demandados pelo atual cenário de pandemia.

Inicialmente, destacamos algumas das características constitutivas do curso. O FIEI funciona desde 2009, e tem como objetivo formar e habilitar professores indígenas em licenciatura plena, com enfoque intercultural, para lecionar nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, em quatro áreas de habilitação/turmas: Línguas, Artes e Literaturas (LAL); Matemática (MAT); Ciências da Vida e da Natureza (CVN); e Ciências Sociais e Humanidades (CSH). A contextualização do processo de formação tem como referência a realidade dos povos indígenas, em especial a realidade da educação escolar indígena no país, tanto no que se refere às políticas públicas vigentes como aos diversos processos de implantação das escolas indígenas específicas, interculturais e bilíngues. O destaque é dado a relação com o território, uma vez que grande parte dos povos indígenas apresentam demandas relacionadas com o acesso ao seu território tradicional, bem como a necessidade de criar meios de sustentabilidade e da autogestão em territórios sempre pressionados pelo sistema de produção dominante e pelas disputas por ele geradas em relação às populações locais, inclusive no que diz respeito às políticas de enfrentamento da COVID-19.

O FIEI se organiza em tempos/espacos diferenciados, estruturando-se em percursos acadêmicos, com currículo flexível, organizado a partir de demandas específicas de cada estudante. O currículo se organiza em atividades na UFMG (Etapa Intensiva durante cinco semanas) e no espaço de atuação e vivência dos estudantes (Etapa Intermediária), isto é, nos territórios indígenas. A Etapa Intermediária nos territórios indígenas é marcada pela realização semestral de "Intermódulos", que consistem em atividades de ensino e pesquisa intensivas durante uma semana. Participam dos intermódulos nos territórios: professores, bolsistas PIFD, estudantes do FIEI e colaboradores/convidados.

Para o enfrentamento das questões implicadas no contexto da COVID-19, foi criado no dia 08 de abril de 2020, o COMITÊ FIEI COVID-19, inicialmente formado por professores, professoras e bolsistas PIFD do curso, com o objetivo de acompanhar e desenvolver ações coordenadas e conjuntas com povos indígenas no controle e enfrentamento ao COVID-19, tendo como foco de atenção os territórios dos estudantes do FIEI. Uma dessas ações foi o de estreitamento do processo comunicativo entre professores, professoras e estudantes do FIEI por meio de comunicados oficiais, emails, mensagens de whatsapp, redes sociais, reuniões virtuais, dentre outras, além da

mediação de demandas específicas relacionadas aos povos indígenas para outros comitês de enfrentamento da COVID-19 criados na UFMG e fora dela. As ações em desenvolvimento estão distribuídas entre os seguintes eixos: a) atenção à saúde; b) produção, acompanhamento e divulgação de informações; c) apoio aos direitos territoriais e d) diálogos acadêmicos e pedagógicos. Em caráter experimental, está sendo desenvolvido o projeto Rádio Zap FIEI (programa de rádio experimental via whatsapp) e uma página no Facebook do Comitê FIEI COVID-19, ambos com a intenção de fortalecer as ações do Comitê e do curso durante e após o período de isolamento social. Convém destacar que, mesmo antes da ocorrência da pandemia de COVID-19, os coordenadores de cada habilitação possuíam grupos de whatsapp com quase todos os estudantes do curso. Esses grupos continuam em plena atividade, favorecendo a circulação de informações e orientações diversas sobre o momento atual.

As iniciativas do Comitê estão sendo formalizadas em propostas de Formação em Extensão para o curso, exemplificada pelo projeto de extensão: "Mapeamento da infraestrutura digital/internet de estudantes indígenas do FIEI e de seus territórios" (SIEX 403805), aprovado pela Câmara Departamental do DECAE no dia 05 de maio, e registrado no SIEX no dia 07 de maio de 2020. Esse projeto visa a realização de um primeiro levantamento da infraestrutura digital e de internet dos estudantes do FIEI e servirá de subsídio tanto para o planejamento e implementação de ações para a retomada do calendário da UFMG, quanto para o incremento da cultura digital no FIEI.

O mapeamento realizado nessa primeira fase do projeto teve como objetivo a consulta aos 135 estudantes indígenas do FIEI sobre a infraestrutura tecnológica e digital de suas respectivas terras indígenas, quais sejam, as Terras Indígenas (TIs) Xakriabá, Fazenda Guarani, Muã Mimatxi, Ham Yixux, Maxakali, no Estado de Minas Gerais, e Barra Velha, Comexatiba, Aldeia Velha e Coroa Vermelha, no Estado da Bahia.

Em linhas gerais (Cf. Relatório 01/2020 em anexo), no levantamento preliminar a respeito das condições de internet nas aldeias indígenas de nossos estudantes são indicadas algumas das demandas materiais emergenciais: dos 122 estudantes que responderam à consulta, 120 responderam a pergunta sobre acesso e desses 20% não tem acesso a internet. Entre os 80% que possuem acesso, 66% acessa internet em casa por meio de um celular para atividades básicas e recreativas. Esse acesso se dá, em geral, por uma conexão *wi-fi* e somente 34% dos usuários consegue acessar um vídeo pela conexão que possuem. Também informaram sobre operadoras de telefonia móvel em suas aldeias, dando conta de que somente 49% possui uma operadora disponível, sendo a Vivo (66%) a que tem maior efetividade. Nesse quesito, foram apontados outros modos de conectividade por antenas de satélite e rádio. Somente 46% dos estudantes usam computador na aldeia, e desses, somente 42% consegue realizar chamadas de vídeo. Em relação à qualidade da internet, seja ela *wi-fi*, a cabo e pelas operadoras, somente 14% considera que tem um sinal 'bom' ou 'muito bom'.

Portanto, diante das condições de acesso às tecnologias digitais, consideramos que para oferecer atividades de ensino por meio de acesso e comunicação remota, ainda que em caráter emergencial, é urgente e prioritário o investimento na infraestrutura e cultura digital de nossos estudantes.

Levando em consideração as características específicas do curso e os trabalhos que vimos desenvolvendo no âmbito do Comitê FIEI COVID-19, passamos às avaliações mais gerais tendo em vista a perspectiva e condições diferenciadas da articulação entre docentes e discentes para o planejamento de ações e recomposição do calendário escolar da UFMG.

O Planejamento de Ações para uma proposta (em construção) de "Retomada" do semestre 2020/01 do FIEI só seria possível se considerarmos que essa retomada seria orientada pelos territórios, isto é, a partir das regiões nas quais nossos estudantes vivem. Vale reafirmar que 100% de nossos estudantes residem fora de Belo Horizonte.

Nossos estudantes têm nos reportado grande preocupação em relação à continuidade do curso. Querem saber e participar das decisões que serão tomadas pela universidade. Temem que alguns de seus parentes venham, diante de tantas dificuldades já enfrentadas nos territórios, se desligar do curso. Por isso mesmo, nossa maior preocupação, no curto prazo, é estabelecer condições de renovação do vínculo que temos com nossos estudantes do FIEI. É preciso destacar que, desde sua criação, o FIEI apresenta uma das menores taxas de evasão da UFMG, como demonstra o Relatório de Avaliação de Cursos de Graduação da Prograd em 2019.

Assim, esperamos "retomar" os vínculos sociais com nossos estudantes e lideranças indígenas baseados nos mais de 10 anos de funcionamento do curso, considerando dois aspectos: 1) as diferentes habilitações e percursos acadêmicos e 2) os diferentes territórios de cada estudante.

Vale indagarmos sobre o significado da ideia de "retomada" para os estudantes do FIEI de um modo específico e, para os povos indígenas, de um modo em geral. Na perspectiva deles e delas, a ideia de retomada está identificada nas retomadas de terras, na afirmação de direitos. Acreditamos que agora não será diferente, de modo que nossa "retomada" é, sim, mais um ato de resistência e precisamos orientar o planejamento dessa "retomada" para o fortalecimento do curso.

Qualquer retomada de atividades deverá ser planejada tendo em vista as restrições sanitárias e de saúde dos territórios indígenas e de cada um de nossos estudantes. O FIEI tem acompanhado com grande preocupação a escalada de casos de COVID-19 nos territórios indígenas em todo o território brasileiro, donde a importância de estarmos atentos não apenas aos dados e relatórios do Ministério da Saúde/SESAI, mas também àqueles produzidos pelas organizações indígenas, em especial, pelo Comitê Nacional pela Vida e Memória Indígena criado pela APIB - Articulação dos Povos Indígenas do Brasil. (cf. <http://apib.info/2020/05/13/apib-organiza-comite-para-registrar-avanco-da-covid-19-sobre-povos-indigenas/>)

As desigualdades de acesso e habilidades para o uso de ferramentas tecnológicas deverão ser pensadas como um dos eixos estruturantes que permitam efetivar progressivamente - respeitados os tempos e condições diferenciados - a retomada do semestre. Precisaremos contar com a melhoria da infraestrutura tecnológica e digital de todos nossos estudantes em seus respectivos territórios. Apesar da centralidade do uso de celulares em mediações tecnológicas pela internet, consideramos que o melhor equipamento para a condução de atividades acadêmicas seja o computador ou laptop, sendo o celular um item essencial, mas insuficiente a médio e longo prazo. Assim precisamos garantir, o quanto antes, que cada um de nossos estudantes possua um laptop e um celular para efetivarem a retomada de atividades, bem como a assistência técnica necessária para minimizar as dificuldades no acesso à internet e uso de plataformas que auxiliarão a retomada do semestre 2020/1.

Qualquer proposta de planejamento e ações para a retomada do semestre 2020/1 deve considerar que o Projeto Pedagógico do curso do FIEI possui um currículo flexível que, como já notado, visa a considerar não apenas as particularidades dos percursos de

cada estudante e de seu território, mas também a articulação de diferentes atividades acadêmicas, seja na UFMG, durante as aulas presenciais no *campus*, seja nos territórios, antes, durante e depois dos chamados "intermódulos", que consistem em atividades acadêmicas e ensino com presença de professores, bolsistas PIFD e estudantes nos territórios indígenas.

As quatro turmas do FIEI se encontram, em 2020, em diferentes momentos de seus percursos formativos, bem como apresentam configurações étnicas diferenciadas, com destaque para a presença de 13 (treze) estudantes maxakali na turma CSH e a posição diferencial da turma LAL, que se encontra no último semestre do curso (2020/1o).

A habilitação "Línguas, Artes e Literatura" (LAL), do curso FIEI, turma 2016-2020, apresenta peculiaridade, uma vez que se trata de turma formanda, com aproximadamente 95% do curso já integralizado. Considerando essa especificidade e o cenário de pandemia, a coordenação da habilitação tem construído junto aos formandos indígenas uma proposta para a conclusão do curso, em caráter de excepcionalidade, que envolverá atividades remotas. Dentre essas atividades, estão sendo planejadas as defesas de percursos acadêmicos (pesquisas realizadas pelos estudantes indígenas durante o curso, com temáticas referentes às demandas dos territórios, sob orientação de um docente da UFMG), apresentação dos resultados dos estágios já concluídos em campo, bem como a realização de duas disciplinas faltantes. A organização dessas atividades, que está contando com o apoio dos bolsistas PIFD, da coordenação geral FIEI, dos docentes envolvidos no curso e dos formandos indígenas, é complexa, dada as condições de acesso à internet nos territórios. Nesse sentido, nos próximos meses, esperamos testar propostas e formatos, em conjunto com todos os sujeitos envolvidos, com o intuito de garantir a conclusão do curso por essa turma ainda no ano de 2020.

Aos alunos maxakali, por sua vez, é oferecido um processo formativo também diferenciado, que leva em conta sua situação territorial e linguística. Os alunos maxakalis são provenientes de duas Terras Indígenas, separadas por mais de 200 quilômetros, sendo que em ambas há uma intensa pressão da sociedade envolvente e diversos problemas estruturais, resultadas do descaso secular do Estado com relação a este povo. A despeito disso, a língua Maxakali continua central, e o português é utilizado como segunda língua apenas em contextos de comunicação com não-indígenas. Sendo assim, vimos experimentando, ao longo dos três anos desde sua entrada no FIEI, diversos arranjos territoriais e linguísticos para dar conta dessas especificidades. Um deles foi a adoção de um regime temporal especial, a partir de uma demanda colocada pelos próprios Maxakali. Outra estratégia foi criar espaços alternados de convivência, ou diferentes regimes de enturmação, nos quais os alunos maxakalis alternam momentos em que participam das atividades com os demais alunos, falantes de português, e outros ambientes, onde os estudantes podem se expressar em sua língua materna. Após três anos, estamos em vias de consolidar uma proposta de um regime acadêmico especial para nossos estudantes maxakali.

Em função da especificidade da organização de tempos e espaços da formação, o currículo do curso NÃO prevê carga horária a distância conforme disposto na Resolução CEPE No 13/2018, de 11/09/2018. O plano geral do Colegiado do FIEI é de que a retomada do semestre de 2020/1, respeitadas as particularidades da turma LAL descritas acima, seja orientada, como destacado, pelos territórios e estudantes, com foco nas ATIVIDADES DE EXTENSÃO em diálogo com questões emergenciais e eixos temáticos

que estruturam a abordagem dos conteúdos curriculares de natureza científico-cultural, assim como situam as diferentes atividades acadêmicas: as Discussões e os Seminários Temáticos, a Prática de Ensino, os Estágios Supervisionados, os Projetos de Pesquisa e de Intervenção, os Laboratórios Interculturais (para aproveitamento de créditos), articulando atividades mediadas por orientações em rede online e offline.

Durante sua formação, cada estudante do FIEI constrói seu PERCURSO ACADÊMICO, tendo como referência uma questão social relacionada às necessidades e demandas de sua comunidade. O impacto da COVID-19 nos percursos de nossos estudantes passa a ser, portanto, mais uma questão norteadora do curso. Um dos impactos é a impossibilidade de contato direto dos professores e bolsistas PIFD com os estudantes em seus territórios (estudantes não podem sair das aldeias e professores e bolsistas não podem entrar nos territórios). Diante desse desafio, o FIEI se remete às experiências exitosas desenvolvidas nas duas edições do Programa de Iniciação à Docência - PIBID e PIBID Diversidade, quando utilizava da mediação de professores indígenas egressos do FIEI, atuando como supervisores das atividades nos territórios/escolas. Tais experiências estão registradas no livro. *Formação de educadoras e educadores do Campo e Indígenas: experiências do PIBID Diversidade FaE/UFMG*, Faculdade de Educação/UFMG, 2018. Portanto, apontamos a necessidade de retomar essa prática, criando um grupo de apoio nas aldeias formado por professores egressos do FIEI que ajudarão na orientação e supervisão das atividades propostas aos estudantes, licenciandos do FIEI neste período de excepcionalidade de enfrentamento da pandemia.

Para que o desenvolvimento de atividades remotas se pautem pelas possibilidades e necessidades expressas nas aldeias dos povos envolvidos, é de fundamental importância contarmos com a ação coordenada de supervisores/monitores locais. Essa alternativa emergencial de condução das ações neste período se apóia, por um lado, na existência de profissionais formados no FIEI/FAE/UFMG que atuam nas escolas das aldeias, muitas das vezes em continuidade com as propostas e temáticas que desenvolveram durante sua estadia no curso. Por outro lado, se apóia também na experiência desenvolvida pelos docentes ao longo de mais de 10 anos de realização de intermódulos em diferentes aldeias de cada povo, o que levou a equipe ao conhecimento das condições e possibilidades de desenvolvimento das ações a partir das reais condições locais de cada um dos contextos de formação nas aldeias. Dessa forma, a suspensão das viagens e da presença direta da equipe docente (professores e monitores) nas aldeias pode ser contornada emergencialmente com uma ação coordenada com esses supervisores locais, aos moldes dos antigos supervisores PIBID-FIEI. Levando em conta a dispersão territorial de nossos estudantes em quatro grandes territórios, propomos que seja considerada a oferta de 11 (onze) bolsas de supervisão/monitoria nos territórios dos estudantes do FIEI, assim distribuídos:

Território Xakriabá (MG) - três supervisores.

Território Pataxó (MG) - dois supervisores.

Território Pataxó (BA) - três supervisores.

Território Maxakali (MG) - três supervisores.

Algumas atividades acadêmicas terão a participação remota de professores, bolsistas PIFD e estudantes do curso de acordo com a dinâmica de cada família/comunidade/território. Essas atividades serão organizadas em torno de grandes temáticas e todo trabalho deve ser realizado em rede, de modo que todos, professores, bolsistas e estudantes se sintam ancorados em processos de trabalhos coletivos.

Os eixos temáticos emergenciais para ações de retomada do FIEI são os seguintes:

- A. Escola Indígena no contexto da pandemia/distanciamento social
- B. Ações desenvolvidas nas aldeias para enfrentamento da pandemia
- C. Soberania Alimentar e alternativas econômicas
- D. Práticas de Cuidado Socioambiental (com o COVID-19, de pessoas [crianças, gestantes, estudantes, professores, idosos...], da natureza, animais, rios, terra, pedras, plantas, objetos, lugares, roças, casas, comunidades, territórios, conhecimentos, saberes, práticas...)
- E. Infraestrutura, Cultura e Soberania Digital
- F. Mídias Sociais em rede
- G. Monitoramento e Direitos Territoriais.
- H. Planos/metodologias de arquivamento, organização e circulação de informação e material didático
- I. Divulgação científica e combate a fake news.

As temáticas acima podem ser ampliadas e serão desenvolvidas em forma de ações de extensão e de orientação de estudos.

Atividades acadêmicas que podem ser adaptadas emergencialmente na retomada do semestre 2020/1:

- A. Componentes curriculares **Disciplinas:** Projetos de Pesquisa e Intervenção, Estágio Supervisionado, Estudos Orientados A, B, C e D; Discussões Temáticas, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Seminários Temáticos; Libras, Prática de Ensino.
- B. Colação de grau para uma turma concluinte da habilitação Línguas, Artes e Literatura (LAL)
- C. Processo Seletivo para entrada no 2020/2, previsto para ser realizado em março/2020.
- D. Reuniões do Conselho de Lideranças Indígenas do FIEI

que podem ser adaptados emergencialmente na retomada do semestre 2020/2

- A. Componentes curriculares: Formação Complementar
- B. Componentes curriculares: **Disciplinas:** Projetos de Pesquisa e Intervenção; Estágios Supervisionados, Estudos Orientados A, B, C e D; Discussões Temáticas; Seminários Temáticos, Laboratórios Interculturais.
- C. Reuniões do Conselho de Lideranças Indígenas do FIEI
- D. Processo Seletivo para entrada no 2021/2

Finalmente, devemos chamar a atenção para o fato de que o FIEI, como outros cursos de graduação da UFMG, se encontra em processo de constituição do seu NDE (Núcleo Docente Estruturante) e Avaliação e Recadastramento de Curso de Graduação junto ao Ministério da Educação.

Recomendamos que o planejamento de retomada do Calendário da UFMG 2020/1 seja orientado tendo em conta principalmente a composição e particularidade de cada curso de graduação, ao invés de critérios de uniformidade e universalidade que venham a

prejudicar as necessidades, estrutura e políticas de educação específicas de cada curso e, em especial, para os povos e estudantes indígenas da UFMG.

Seguimos trabalhando no detalhamento desse planejamento e nos dispusemos a esclarecer eventuais dúvidas ou questionamentos. Também estamos abertos a ajustes necessários seja em relação à legislação vigente ou outras orientações da PROGRAD, seja em relação ao conjunto dos cursos de nossa unidade e universidade.

Cordialmente,

Paulo Roberto Maia Figueiredo (Coordenação FIEI)
Clarisse Alvarenga (Vice-coordenação)
Luciana Gomes da Luz Silva (Secretária)
Maria Gorete Neto (Coordenação Habilitação LAL)
Marco Scarassatti (Vice-coordenação)
Pedro Rocha de Almeida e Castro (Coordenação Habilitação CSH)
Ana Gomes (Vice-coordenação)
Marina Tavares (Coordenação Habilitação CVN)
Juarez Melgaço (Vice-coordenação)
Érica Dumont (Habilitação CVN)
Shirley Miranda (Coordenação ESS)
Lúcia Alvarez (Vice-coordenação)
Vanessa Tomaz (Coordenação Habilitação MAT)
Ilaine da Silva Campos (Habilitação MAT)
Carolina Osorio Tamayo (Habilitação MAT)

Edvan Pereira Neves da Silva (Representante estudantil Xakriabá)
Lucas Matos (Representante estudantil Pataxó)

NDE-FIEI (Núcleo Docente Estruturante)
Marina Tavares (Coordenação)
Gilcinei Carvalho (Vice-coordenação)
Marco Scarassatti (Membro)
Paulo Roberto Maia Figueiredo (Membro)
Pedro Rocha de Almeida e Castro (Membro)

Ilma. Sra.
Profa. Benigna Maria de Oliveira
DD. Pró-Reitora de Graduação da UFMG

Ilmo. Sr.
Prof. Bruno Otávio Soares Teixeira
DD. Pró-Reitor Adjunto de Graduação da UFMG